

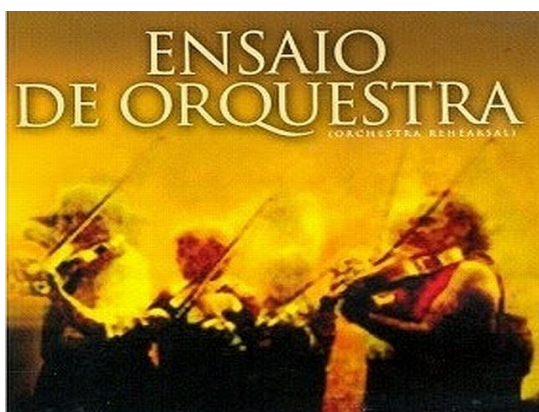
Masterclasse de Cinema e Música

Lauro António e Teresa da Palma
Pereira

VIDAS COM MÚSICA



Sessão 4 – 23 de Novembro de 2017 | ENSAIO DE ORQUESTRA (1978)



"Ensaio de Orquestra" é aparentemente uma reportagem que deliberadamente se apresenta enquanto tal. Numa vasta sala, entre a catacumba e a sacristia de uma igreja despida, de paredes nuas e chão de pedra (nalguns casos de pedra tumular), uma orquestra, vai ensaiar. Uma equipa de televisão vem registar a chegada dos diferentes músicos, cada um portador de personalidades, de características diversificadas, cada um identificando-se com instrumento que toca e que procura defender e impor no conjunto da orquestra, fazendo ressaltar a sua especialidade e importância. Cada um trás um caso humano, que irá desenvolver à medida que se justifica frente à máquina de filmar, que confessa fraquezas e obsessões, que se "exibe", oferecendo uma imagem de si diferente da real, ou despidendo-se de máscaras e ofertando-se

na nudez da sua simplicidade. O lugar comum mistura-se com a sinceridade mais cruel. A equipa de televisão, ai arquivando imagens e despoletando a crise, influenciando o comportamento desse grupo de pessoas que têm uma tarefa a executar em conjunto, e que, todavia, vão resvalando lentamente para uma situação de confronto, de rebeldia, perante o director, que em breve conduzirá aos caos. Em "off", Fellini vai dirigindo a reportagem, com a desenvoltura aparente de um trabalho de televisão que evolui ao sabor do acaso, mas que contrariamente, se desenvolve segundo uma ideia preconcebida, capaz de dela resultar a parábola de ressonâncias políticas e sociais.

O director de orquestra denuncia desde logo uma origem alemã. No momento culminante da revolta ele será substituído por um "robot", um metrómeno gigante, uma máquina, que os homens parecem preferir, para depois negarem também. Enquanto a desordem se instala e a violência individual gera conflitos que põem em causa toda a sobrevivência coletiva, enquanto isto, no exterior dessa sala (que se organiza como microcosmos representativo de um tecido social) a ameaça cresce. Ruídos, imperceptíveis no início do ensaio, tomam-se estrondos que agitam toda a estrutura do edifício. Finalmente as paredes da sala cedem, abrem brechas, ruindo com fragor, deixando aparecer no meio sala, uma enorme bola negra de aço.

Será a derrocada de Itália, sem comando, que se afunda num mundo de convulsões sociais e de interesses mesquinhos, ou, numa perspectiva mais vasta, toda a sociedade humana que sucumbe sob o peso das suas tensões? A parábola permite todas as leituras, parecendo-nos ser, no entanto, totalmente de rejeitar algumas interpretações pessimistas para o final da obra. Na verdade, nada faz supor que, após a derrocada (crise, guerra civil, guerra mundial, cataclismo, apocalipse), Fellini aponte como solução a vinda do ditador, como personagem essencial para repor a ordem na casa. O que parece ressaltar da ideia geral da parábola, é a denúncia desse perigo: se cada um de nós não cumprir com o nosso trabalho, a nossa tarefa, no interior de uma estrutura social, se recusarmos o esforço comum e a sua execução sob uma direcção geral, quando surgir a crise esta irá apanhar-nos fracos e indefesos, à mercê de um qualquer ditador que as circunstâncias nos coloque no caminho. O final inquietante de "Ensaio de Orquestra" é um aviso, nunca uma proposta. Mas um aviso que fica à deriva no fundo negro do ecrã, impedindo-, toda e qualquer boa consciência, todo o hipotético "happy end". Fellini alerta-nos para um perigo e mostra-nos algumas das consequências que daí podem advir. Projecto apaixonante, rodado com pouco dinheiro e um imenso talento, este "Ensaio de Orquestra" mostra-nos, novamente, que grandes orçamentos não serão essenciais para obras de grande fôlego. Filmado em quatro semanas, montado em duas, dobrado em um pouco mais de tempo, "Ensaio de Orquestra" aproveita-se, inclusive, das características "toscas" da reportagem de televisão para jogar plástica

e expressivamente com elas. A iluminação, por exemplo, vive do holofote manual que acompanha o movimento da câmara, introduzindo um clima de certa dureza, habilmente assimilado ao conjunto da película. Obra polémica e provocadora, este "Ensaio de Orquestra" é bem um ensaio admirável de um cineasta irrequieto e turbulento, que interroga a realidade e a questiona sem preconceitos.



ENSAIO DE ORQUESTRA

Título original: Prova d'orchestra

Realização: Federico Fellini (Itália, RFA, 1978); Argumento: Federico Fellini, Brunello Rondi; Produção: Michael Fengler, Renzo Rossellini; Música: Nino Rota; Fotografia (cor): Giuseppe Rotunno; Montagem: Ruggero Mastroianni; Design de produção: Dante Ferretti; Decoração: Bruno Cesari; Guarda-roupa: Gabriella Pescucci; Direcção de Produção: Filippo Campus; Som: Fernando Caso, Alvaro Gramigna; Efeitos especiais: Adriano Pischiutta; Vozes dobradas por Angiola Baggi, Armando Bandini, Pietro Biondi, Vittorio Congia, Solveyg D'Assunta, Sergio Di Giulio, Corrado Gaipa, Livia Giampalmo, Oreste Lionello, Mario Maranzana, Rodolfo Traversa; Companhias de produção: Daimo Cinematografica, RAI Radiotelevisione Italiana, Albatros Filmproduktion; **Intérpretes:** Balduin Baas (director), Clara Colosimo (na harpa), Elizabeth Labi (no piano), Ronaldo Bonacchi (no fagote), Ferdinando Villella (no Violoncelo), Franco Javarone (na Tuba baixo), David Maunsell (primeiro violino), Francesco Aluigi (segundo violino), Andy Miller (no oboé), Sibyl Mostert (na flauta), Franco Mazzieri (no trompete), Daniele Pagani (no trombone), Luigi Uzzo (no violino), Cesare (no clarinete), Umberto Zuanelli (copista), Filippo Trincaia (cefe de orquestra), Claudio Ciocca, Angelica Hansen, Heinz Kreuger, Paolo Fiorino, Adelaide Aste, Pierluigi Calderoni, Rodolfo Maltese, etc. **Duração:** 70 minutos; Distribuição em Portugal: inexistente; Distribuição no Brasil (DVD): Versátil; Classificação etária: M/ 12 anos; Data de estreia em Portugal: 27 de Novembro de 1980.

Texto de Lauro António, in Diário de Notícias, 18 Dezembro 1980